

**PT.101****VIGILÂNCIA AMBIENTAL DIANTE DO SURTO DE RAIVA SILVESTRE NO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO NO ESTADO DO CEARÁ EM 2010**

Silva MVS<sup>1</sup>, Moura FBP<sup>1</sup> – <sup>1</sup>Secretaria da Saúde do Estado do Ceará – <sup>1a</sup> Coordenadoria Regional de Saúde de Fortaleza

**Introdução:** Casos relatados de raiva em raposas e transmissão em humano é relatada nos estados do Ceará<sup>1</sup>, Paraíba<sup>2</sup>, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais<sup>3</sup>. Na Serra da Ibiapaba nos meses de maio e junho de 2010 no município de São Benedito no Estado do Ceará ocorreram seis casos de raiva em raposa guaxinim nas localidades de Muricituba, Corquinho, Santa Luzia e em Barroquinha. **Objetivo:** Diagnosticar a situação populacional dos animais silvestres em áreas com diferentes graus de alteração (moradias, plantações) onde ocorrem agressões, analisando fatores de risco da raiva.

**Material e método:** Foi utilizado GPS na marcação dos locais onde ocorreram ataques para analisar as áreas de vida de cada espécie animal agressora. Vacinação de bloqueio em cães e gatos e trabalho educativo foram realizados. Armadilhas para capturar raposas foram instaladas para pesquisa de circulação do vírus rábico dentro dos limites marcados por GPS. **Resultados:** A situação epidemiológica da raiva em São Benedito foi grave, devido o grande número de ataques em seres humanos causados por raposas e guaxinins. Diagnósticos laboratoriais positivos de diferentes animais silvestres comprovaram a circulação viral na região. A utilização antrópica na Serra da Ibiapaba tem alterado o meio ambiente para atender os objetivos com fins econômicos, o que comprova a adaptação dos canídeos em áreas alteradas pelo homem, criando legítimos corredores ecológicos, os quais possibilitam às espécies silvestres transitarem livremente para as áreas habitadas por pessoas. Os animais silvestres estão com o potencial de dispersão e colonização limitadas devido à fragmentação de habitat na zona rural. Com a fragmentação de habitat as doenças emergentes e re-emergentes que já não possuíam importância epidemiológica, aparecem em surtos, epidemias ou epizootias numa população e região como em São Benedito. **Conclusão:** A raiva ainda é um problema imbatível em muitos lugares e um constante desafio para os serviços de saúde pública, porém, um fato permanece óbvio, o de que a erradicação da raiva humana depende, fundamentalmente, do controle da raiva animal, inclusive com a utilização da vigilância ambiental.

**Agradecimentos:** Aos moradores do município de São Benedito, pela disponibilidade em ceder seu tempo e conhecimento para a realização desse trabalho. Aos técnicos do Núcleo de Controle de Vetores – Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, que acompanharam o primeiro autor em todas as atividades. Aos técnicos e demais servidores da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde de Tianguá. Aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde de São Benedito.

**Referências Bibliográficas** 1. Barros, J.S.; Freitas, C.E.A.A.; Sousa, F.S. (1989). Raiva em animais silvestres no Estado do Ceará particularmente na raposa (*Dusicyon vetulus*). Zoon. Rev. Int., 1, 9-13. 2. Gomes, A.A.B. (2004). Epidemiologia da raiva: caracterização de vírus isolados de animais domésticos e silvestres do semiárido paraibano da região de Patos, Nordeste do Brasil. São Paulo, Brasil, 107p. (Thesis, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo). 3. Araújo, F.A.A. (2002). Raiva humana no Brasil: 1992-2001. Belo Horizonte, Brasil, 90p. (M.Sc. Dissertation, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais).

**PT.102****SEROPREVALENCE OF RABIES VIRUS IN WILD CARNIVORES**

Peres MG<sup>1</sup>, Bacchiaga TS<sup>1</sup>, Martorelli LFA<sup>2</sup>, Kataoka APAG<sup>2</sup>, Vicente AF<sup>1</sup>, Apollinario CM<sup>1</sup>, Allendorf SD<sup>1</sup>, Antunes JMAP<sup>1</sup>, Megid J<sup>1</sup> – <sup>1</sup>UNESP – School of Veterinary Medicine and Animal Science – Department of Veterinary Hygiene and Public Health- Botucatu-SP, Brasil, <sup>2</sup>Zoonosis Control Center – Rabies Laboratory – São Paulo-SP, Brasil

All mammals are susceptible to rabies virus, especially those of the order *Carnivora* and *Chiroptera*. In the wild cycle animals that act as reservoirs vary according to region. In Latin America, the bats act as main reservoirs of the virus in the wild cycle, however the rabies virus has been isolated from other wildlife species such *Cerdocyon thous* (Crabeating Fox), *Procyon cancrivorus* (Crab-eating Raccoon), and *Callithrix jacchus jacchus* (Common marmoset). In this context, this work aimed to analyze the seroprevalence for rabies virus in 9 carnivores captured in areas of large and small forest fragments in the rural area in central west region of São Paulo state. Were captured 4 *Nasua nasua* (Coati), 4 *Cerdocyon thous* (Crab-eating Fox) and a *Leopardus pardalis* (Ocelot), with the use of Tomahawk traps containing chicken leg as bait. They were anesthetized with Zoletil® (Tiletamine and Zolazepam) and had blood samples collected by jugular vein puncture. The blood was placed in collecting tube without EDTA, and serum in microtube. Sera samples were stored at -20 °C and than were tested for neutralization in cell culture for the determination of neutralizing antibodies to rabies virus by rapid method focus inhibition of fluorescence (RIFFT). In *Cerdocyon thous*, that is considered as an important reservoir for a particular rabies virus variant in Brazil, 75% showed anti-rabies antibodies titers above 0,5 UI/mL. These data suggests that rabies virus is presented in the analyzed region and somehow these wildlife species get in contact with rabies virus. It's important to note that these animals were captured in a region of close contact with other humans and domestic animals, representing a possible epidemiological risk.